



DINÂMICA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020



DINÂMICA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D583	<p>Dinâmica das doenças infecciosas 1 [recurso eletrônico]/ Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-001-8 DOI 10.22533/at.ed.018201604</p> <p>1. Doenças transmissíveis. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 616.9</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Dinâmica das Doenças Infecciosas” que aqui temos o privilégio de apresentar, compõe – se inicialmente de dois volumes.

Na medicina sabemos que uma doença infecciosa ou transmissível é uma doença ou distúrbio de funções orgânicas, causada por um agente infeccioso ou suas toxinas através da transmissão desse agente ou seus produtos por meio de hospedeiro intermediário vegetal ou animal, por meio de um vetor, ou do meio inanimado.

Deste modo, podemos dizer que a obra que você possui agora em mãos, essencialmente trata de qualquer doença causada por um agente patogênico, os quais podemos incluir príons, vírus, rickettsias, bactérias, fungos, e parasitas. Cada vez mais a evolução biotecnológica tem nos permitido conhecer mais sobre os microrganismos causadores de infecções em humanos, e o material apresentado e elencado aqui nos oferece essa visão e nos leva à compreender os motivos do estabelecimento da infecção, das co-infecções agregando valor para o discernimento e compreensão das doenças infecto-parasitárias. A disponibilização destes trabalhos nos favorece conhecimento e ao mesmo tempo evidencia a importância de uma comunicação científica sólida.

Esse primeiro volume compreende capítulos bem elaborados e desenvolvidos por profissionais de diversas regiões do país com diferentes linhas de pesquisa no campo das doenças infecciosas demonstrando a dinâmica das doenças tais como a tuberculose, a sífilis; infecções sexualmente transmissíveis, malária, acidente ofídico, citomegalovírus congênito, sarampo, vigilância epidemiológica, HIV, mucormicose rinocerebral, parasitoses, parvovirose, perfil imunológico, dermatologia, herpes vírus dentre outras diversas observações à dinâmica das doenças infecciosas.

Portanto, a obra “Dinâmica das Doenças Infecciosas – volume 1” pretende apresentar ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. Entendemos que a divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso destacamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FISIOTERAPIA COMO UM TRATAMENTO PROMISSOR DE CONDIÇÕES CLÍNICAS DA PET/MAH: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Leonardo Brynne Ramos de Souza Yana Mendonça Fonseca Juliana de Jesus Balieiro Cibele Nazaré da Silva Câmara Denise da Silva Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.0182016041	
CAPÍTULO 2	9
ABSCESSO HEPÁTICO POR TUBERCULOSE EM PACIENTE COM HIV: UM RELATO DE CASO	
Pablo Rodrigo Nascimento Lobato Pedro Henrique Progenio Paes Arthur Vinicius dos Santos Peres Paulo Raphael Ferreira Pires Matheus Ferreira Santos da Cruz Bernardo Felipe Santana de Macedo Thiago Rodrigues Quaresma Gabrielly Ramalho Mendonça Alves João Pedro Anaissi Oliveira Teixeira Mateus Araújo Valente Marina Ferreira Hermes Artur Francisco da Conceição Nascimento Neto	
DOI 10.22533/at.ed.0182016042	
CAPÍTULO 3	13
AGRANULOCITOSE SECUNDÁRIA AO ABACAVIR: RELATO DE CASO	
Renato Ferneda de Souza Jane Klicia Avelino Sant´Anna	
DOI 10.22533/at.ed.0182016043	
CAPÍTULO 4	17
ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PARÁ EM 10 ANOS	
Rafael Reis do Espírito Santos Beatriz Oliveira da Cunha Crislene Valéria Costa Silva Everton Batista da Silva Fernanda de Souza Parente Raul Antonio Lopes Silva Campos Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro Ewerthon de Souza Costa Mariana Cristina Santos Andrade Nyara Rodrigues Conde de Almeida Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto	
DOI 10.22533/at.ed.0182016044	
CAPÍTULO 5	29
ANÁLISE DOS ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E PARASITOLÓGICOS DE INDIVÍDUOS COM MALÁRIA <i>FALCIPARUM</i>	
Ryan Jorge Amorim Rafael Góes Negrão Bitencourt Ferreira	

Rodrigo Jorge Amorim
Adriane Ribeiro Costa
Bianca Barros Branco
Amanda Chagas Barreto
Rafaela Antônio de Bastos Ribeiro
Julia Medeiros Santana
Abilio Silva Filho
Thais Vieira Tangerino
Andressa de Souza Abi-Rachid Moraes
Ana Maria Revorêdo da Silva Ventura

DOI 10.22533/at.ed.0182016045

CAPÍTULO 6 43

APRESENTAÇÃO DE ACIDENTE OFÍDICO GRAVE ENVOLVENDO SÍTIOS ANATÔMICOS INCOMUNS: UM RELATO DE CASO

Tomi Yano Mallmann
Beatriz Mella Soares Pessôa
Carlos Eduardo Colares Soares
João Ricardo Rodrigues Maia
Thaise Farias Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.0182016046

CAPÍTULO 7 52

ATUAÇÃO MÉDICA E FISIOTERAPÊUTICA DE UM RECÉM-NASCIDO COM CITOMEGALOVIRUS CONGÊNITO E DISTÚRBO DE COAGULAÇÃO: RELATO DE CASO

Danilo Jun Kadosaki
Gabrielli Andreza Gomes Carrera
Elivelton da Costa Fonseca
André Luiz Nunes da Silva Carlos
Andrea Bayma Pinheiro
André Gustavo Moura Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.0182016047

CAPÍTULO 8 58

COBERTURA VACINAL CONTRA O SARAMPO EM MANAUS-AM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Gomes de Oliveira
Maria Francisca da Silva Amaral
Sâmara da Silva Amaral
Gabriella Martins Soares
Amanda Tavares da Silva
Paulo Roberto Bonates da Silva
Flor Ernestina Martinez Espinosa
Eline Naiane de Freitas Medeiros
Antônia Honorato da Silva
Graciela Marleny Rivera Chavez

DOI 10.22533/at.ed.0182016048

CAPÍTULO 9 60

DIAGUIRAS: APLICATIVO AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Thiago Emanuel de Queiroz Batista
Irna Carla do Rosário Souza Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.0182016049

CAPÍTULO 10 71

DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Adriana Conceição Borges da Silva
Eluélly Lorrane da Conceição Rodrigues
Eliane Leite da Trindade

DOI 10.22533/at.ed.01820160410

CAPÍTULO 11 77

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE AÇÃO EM COMBATE AO HIV/AIDS NO AMAZONAS

Thiago Gomes de Oliveira
Maria Francisca da Silva Amaral
Sâmara da Silva Amaral
Gabriella Martins Soares
Amanda Tavares da Silva
Paulo Roberto Bonates da Silva
Flor Ernestina Martinez Espinosa
Eline Naiane de Freitas Medeiros
Antônia Honorato da Silva
Graciela Marleny Rivera Chavez

DOI 10.22533/at.ed.01820160411

CAPÍTULO 12 79

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM NEUROSSIFILIS E AIDS EM HOSPITAL ESPECIALIZADO DA BAHIA, ENTRE 2014 E 2018

Camila Santos Meira
Camilla Santiago de Carvalho
Fernando Sérgio da Silva Badaró

DOI 10.22533/at.ed.01820160412

CAPÍTULO 13 89

MUCORMICOSE RINOCEREBRAL EM PACIENTE COM INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (HIV). O PAPEL DA ANFOTERICINA B COMO MONOTERAPIA

Amanda Echeverría Guevara
Halime Barcaui
Maria da Gloria Carvalho Barreiros

DOI 10.22533/at.ed.01820160413

CAPÍTULO 14 97

PARASITÓSES INTESTINAIS: UM PROBLEMA RECORRENTE DE SAÚDE EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE MACAPÁ, AMAPÁ, REGIÃO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Risomar Carréra de Menezes Júnior
Inakê Gomes Marinho
Carlos Augusto Alves de Lima Junior
Kelly Assunção e Silva
Kelly Huany de Melo Braga
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Rosana Oliveira do Nascimento
Débora Prestes da Silva Melo
Rosemary Ferreira de Andrade
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.01820160414

CAPÍTULO 15 113

PARVOVIROSE CRÔNICA COMO CAUSA DE ANEMIA APLÁSTICA EM PACIENTE COM SIDA: UM RELATO DE CASO

Rodrigo Mazon Machado
André Luiz Machado da Silva

DOI 10.22533/at.ed.01820160415

CAPÍTULO 16 118

PERFIL DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE HIV/AIDS REFERENCIADOS A UM INSTITUTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS PELO SISTEMA DE REGULAÇÃO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM 2018

Manuela da Costa Medeiros
Pedro da Silva Martins
Beatriz Gilda Jegerhorn Grinsztejn
Valdiléa Gonçalves Veloso dos Santos
Sandra Wagner Cardoso
Cristiane da Cruz Lamas

DOI 10.22533/at.ed.01820160416

CAPÍTULO 17 121

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE ARACATI – CE

Priscila França de Araújo
Iane de Castro Barros
Ana Karla Amorim Rodrigues
Francisca Larissa da Silva Gondim
Francisca Marly Batista da Silva
Idaclece Rodrigues de Matos
Rosane da Silva Santana
Lucélia Fernandes de Almeida Lima
Francisca Neuma Almeida Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.01820160417

CAPÍTULO 18 131

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BELÉM, NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Bruna Nunes Costa
Andréa Luzia Vaz Paes
Adriana Veiga da Conceição Silva
Anna Flávia Altieri Lobo dos Santos
Danielle Moreno Fernandes Furtado
Danilo Jun Kadosaki
Heruenna Castro da Silva Conceição
Islane Cristina Souza da Silva
Letícia da Cunha Andrade
Luiz Carlos Sousa de Castro
Polyana Nathércia Vale da Luz
Thalles Ricardo Melo de Souza

DOI 10.22533/at.ed.01820160418

CAPÍTULO 19 140

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE AIDS EM BELÉM-PA

Juliana Moia de Carvalho
Cristiane Natividade Monteiro
Diego Rodrigues Dantas
Emanuelle Costa Pantoja

Isabele Martins Saldanha
Juliana Silva Soares
Lívia Simone Tavares
Luísa Corrêa Janaú
Luiza Oliveira Tocantins Álvares
Marcos da Conceição Moraes
Sérgio Antônio Batista dos Santos Filho
Yasmin Adrião Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.01820160419

CAPÍTULO 20 152

PERFIL IMUNOLÓGICO DE PORTADORES DE HIV EM UMA POPULAÇÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO / SP

Renato Ferneda de Souza
Estela Viana Peres

DOI 10.22533/at.ed.01820160420

CAPÍTULO 21 162

PERFIL NOSOLÓGICO DE DERMATOSES DIAGNOSTICADAS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM MEDICINA TROPICAL NO INTERIOR DO AMAZONAS

Airton Silva da Costa
Yasmin Nogueira Santos
Adriano Pereira Guilherme
Mirziane da Silva Couto Ferreira
Edilson Pinto Barbosa
Márcio Antônio Couto Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.01820160421

CAPÍTULO 22 173

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM PORTADORES DE HIV/AIDS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM/PARÁ

Alícia Gleides Fontes Gonçalves
Ana Carolina Nascimento Casseb da Silva
Luana Luz Machado
Regina Célia Rocha Martins
Claudia Monteiro de Oliveira
Samara da Silva Queiroz
Caroline Priscila Oliveira dos Santos
Emily de Cassia Cruz dos Santos
Thaynara Santiago dos Anjos
Luana Silva Batista
Sabrina Pinto Penante
Joyce Kelly Brito Araújo
Agostilina Renata Dos Santos Da Cruz Ramos

DOI 10.22533/at.ed.01820160422

CAPÍTULO 23 177

PREVALÊNCIA DE AGRAVOS EM SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS EM PROFISSIONAIS DE LIMPEZA PÚBLICA

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Francisco Braz Milanez Oliveira
Wenderson Costa da Silva
Priscila Pontes Araujo Souza
Marcelo de Moura Carvalho
Flavio Ribeiro Alves

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues
Andrezza Braga Soares DA Silva
Laecio da Silva Moura
Jefferson Rodrigues Araújo
Elzivania Gomes da Silva
André Braga de Souza

DOI 10.22533/at.ed.01820160423

CAPÍTULO 24 195

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO APÓS TRANSPLANTE RENAL NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

Adriane Cristina Vieira dos Santos
Camila de Almeida Silva
Maristella Rodrigues Nery da Rocha
Milena Maria Pagel da Silva
Ingrid Nunes da Rocha
Francisco Ribeiro Picanço Júnior
Joás Cavalcante Estumano
Marco Antonio Barros Guedes
Valeska dos Santos Sarmento
Alana Carla Sousa Carvalho
Fábio Palma Albarado da Silva
Emanuel Pinheiro Esposito

DOI 10.22533/at.ed.01820160424

CAPÍTULO 25 205

PREVALÊNCIA DO HIV EM IDOSOS ACIMA DE 60 ANOS NO BRASIL ENTRE 2008 E 2018

Bárbara Figueiredo Duarte Lima
Bianca Goes de Oliveira Andrade
Ian Garrido Kraychete
José Tadeu de Araújo Almeida Filho
Matheus Gonçalves Correia Silva
Amanda Queiroz Lemos

DOI 10.22533/at.ed.01820160425

CAPÍTULO 26 217

SARCOMA DE KAPOSI EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE: RELATO DE CASO

Ana Flávia Secchi
Otávio Augusto Scariotto
Carlos Eduardo Meress
José Eduardo Mainart Panini

DOI 10.22533/at.ed.01820160426

SOBRE O ORGANIZADOR..... 223

ÍNDICE REMISSIVO 224

PERFIL NOSOLÓGICO DE DERMATOSES DIAGNOSTICADAS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM MEDICINA TROPICAL NO INTERIOR DO AMAZONAS

Data de aceite: 27/03/2020

Data de submissão: 03/01/2020

Airton Silva da Costa

Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB/UFAM
Coari-AM
<http://lattes.cnpq.br/4966414620270333>

Yasmin Nogueira Santos

Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB/UFAM
Coari-AM
<http://lattes.cnpq.br/5514362138743437>

Adriano Pereira Guilherme

Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB/UFAM
Coari-AM
<http://lattes.cnpq.br/9119402956173089>

Mirziane da Silva Couto Ferreira

Escola Superior de Ciências da Saúde – ESA/
UEA
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/0031207622861747>

Edilson Pinto Barbosa

Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB/UFAM
Coari-AM
<http://lattes.cnpq.br/2821682713242701>

Márcio Antônio Couto Ferreira

Faculdade de Estudos Sociais – FES/UFAM
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/5773060474361889>

RESUMO: Introdução: A pele do ser humano, que corresponde a 15% de seu peso corporal, é um órgão que reveste e delimita o organismo, protegendo-o e interagindo com o meio exterior. Como maior órgão corporal, exerce uma grande função: a manutenção da homeostasia, através da termorregulação, controle hemodinâmico e produção e excreção de metabólitos, além de outras funções, como a sensorial e a de defesa. **Objetivo:** Retratar o perfil nosológico das afecções dermatológicas diagnosticadas em um centro especializado em medicina tropical na cidade de Coari, interior do estado do Amazonas. **Métodos:** Coletaram-se, na unidade supracitada, dados arquivados sobre o perfil sociodemográfico, como sexo, idade e procedência, além de queixas e diagnósticos relativos aos pacientes atendidos entre os anos de 2006 e 2018. **Resultados:** Dos 1086 prontuários aptos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, 415 eram referentes às afecções dermatológicas. Destes, 66,27% (n= 275) eram de pacientes do sexo feminino, com faixa etária majoritária de 25 a 59 anos (n= 155; 37,35%) e procedências mais frequentes cidade de Coari (n=358; 86,26%) e Comunidades Ribeirinhas adjacentes (n= 57; 13,74%). Quanto aos diagnósticos dermatológicos, os mais comuns foram: dermatofitoses (n= 132;

31,80%), eczemas e dermatites (n= 93; 22,40%), lesões elementares e discromias (n= 63; 15,18%), infecções bacterianas, virais e afins (N= 43; 10,36%), urticária e afecções vasculares (n=28, 6,74%) e dermatozoonoses (n= 13; 3,13%). **Conclusões:** O perfil nosológico identificado neste trabalho pode ser útil para o desenvolvimento de medidas educativas, preventivas e de manejo das principais dermatoses, como as dermatofitoses, eczemas, discromias e infecções bacterianas e virais, por parte dos gestores locais do sistema de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatologia. Dermatopatias. Epidemiologia. Pele.

NOSOLOGICAL PROFILE OF DIAGNOSED DERMATOSES IN A SPECIALIZED CENTER FOR TROPICAL MEDICINE INSIDE AMAZONAS

ABSTRACT: Introduction: Human skin, which corresponds to 15% of its body weight, is an organ that covers and delimits the organism, protects and interacts with the external environment. As the largest body organ, it plays a major role: maintaining homeostasis through thermoregulation, hemodynamic control and metabolite production and excretion, as well as other functions such as sensory and defense. **Objective:** To investigate the profile of dermatological diseases diagnosed in a center specialized in tropical medicine in the city of Coari, in the interior of the state of Amazonas. **Methods:** Archived data on the socio-demographic profile, such as gender, age and procedure, as well as questions and diagnoses related to patients treated between 2006 and 2018, were collected from the above unit. **Results:** Of the 1086 fit medical records, according to the inclusion and exclusion requirements, 415 were related to dermatological disorders. Of these, 66.27% (n = 275) were female patients, aged 25 to 59 years (n= 155; 37.35%) and most frequent procedures in the city of Coari (n = 358; 86 , 26%) and adjacent riparian communities (n= 57; 13.74%). Regarding dermatological diagnoses, the most common were: dermatophytosis (n= 132; 31.80%), eczema and dermatitis (n = 93; 22.40%), elemental lesions and dyschromias (n = 63; 15.18%). , bacterial, viral and related infections (n = 43; 10.36%), urticaria and vascular disorders (n = 28, 6.74%) and dermatozoonoses (n = 13; 3.13%). **Conclusions:** The profile identified in the present study may be useful for the development of educational, preventive and management measures for the main dermatoses, such as dermatophytosis, eczema, dyschromia and bacterial and viral infections, by local public health system managers. **KEYWORDS:** Dermatology. Dermatopathies. Epidemiology. Skin.

1 | INTRODUÇÃO

A pele do ser humano, que corresponde a 15% de seu peso corporal, é um órgão que reveste e delimita o organismo, protegendo-o e interagindo com o meio exterior. Sua resistência e flexibilidade determinam a sua plasticidade

(AZULAY; AZULAY, 2013). Ademais, a pele, além de ser o maior órgão corporal, exerce uma grande função: a manutenção da homeostasia. Isso se dá através da termorregulação, controle hemodinâmico e produção e excreção de metabólitos, além de outras funções, como a sensorial e a de defesa. Desequilíbrios nos fatores que afetam a delicada homeostase existente entre as células da pele podem resultar em condições tão diversas como rugas e queda de cabelos, bolhas e erupções cutâneas, além de neoplasias malignas e distúrbios da regulação imunológica de grande ameaça à vida (ROBBINS ET AL, 2010).

A Amazônia é uma região quente e úmida, com precariedade de saneamento básico. Os moradores da região ribeirinha têm um contato constante com o Rio Amazonas, áreas de umidade, aliado a isso, possuem condições de higiene precárias. Todos estes fatores contribuem para o alto índice de afecções dermatológicas na população (FAULHABER E TOLEDO, 2001; ARAUJO E COSTA, 2016).

Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia, em 2006, os atendimentos dermatológicos no Brasil tiveram como maior prevalência a acne (14%); seguida por micose superficial (8,7%); transtorno de pigmentação (8,4%); ceratose actinea (5,1%) e, por fim, a dermatite de contato (3,9%). Contudo, para um estudo conduzido na Fundação Alfredo da Matta (FUAM), por Raposo et al. (2011), com coleta de prontuários de pacientes atendidos entre janeiro de 2000 e dezembro de 2007, houve as seguintes prevalências: doenças sexualmente transmissíveis (25,12%), dermatoses alérgicas (14,03%), dermatoses não especificadas (13,01%), hanseníase (6,34%) e acne, seborreia e afins (5,05%). Para o estudo de Agostinho et al. (2013), desenvolvido em Sinop, no Mato Grosso, nos mesmos moldes da pesquisa anterior acima, as patologias mais frequentes foram o impetigo 14,3%; Varicela 11,7%; Escabiose 8,2%; Dermatite de contato, 7,6% e Tínea corpus, 6,6%. Dessa forma, percebe-se que o perfil nosológico das dermatopatias varia de acordo com a região e até mesmo com a cidade, não sendo uniforme e, necessitando, assim, de estudos que o descrevam.

Já é demonstrado cientificamente que as dermatoses têm grande impacto na qualidade de vida dos pacientes atingidos, principalmente os cronicamente doentes (AGOSTINHO ET AL, 2013). A depressão em pacientes dermatológicos é multifatorial em sua causa. Fatores genéticos psicossociais estressores, idade dos pacientes no início da doença de pele, áreas corporais envolvidas, desconforto físico (isto é, prurido, dor ou queimação) e gravidade clínica contribuintes potenciais (FRIED; GRUPTA; GRUPTA, 2005).

É evidente a importância de estudos sobre a pele, avaliando questões psicológicas no surgimento das dermatoses, com o objetivo de prevenir doenças, bem como intervir mais especificamente (LUDWIG ET AL, 2006). Isso porque há diversos estudos que comprovam a relação direta entre dermatoses e doenças

psíquicas, como a depressão. Além disso, para Ludwig et al. (2006), o tema é relevante pois, através da pele, o indivíduo tem suas emoções expostas ao outro, quando ruboriza, arrepia ou adocece.

Quanto ao panorama regional, há poucas pesquisas nas bases de dados, como a Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo, Google Acadêmico e Pubmed, a respeito da prevalência de dermatoses, sendo a maioria de estudos relacionada à leishmaniose, hanseníase e dermatozoonoses específicas. Os poucos estudos que se propõem a fazer uma análise descritiva da prevalência das dermatoses, de maneira completa e aprofundada, no estado do Amazonas, têm como origem a capital do estado, Manaus, ficando o interior do estado, com 61 municípios, com carências quanto ao perfil das afecções de pele.

Por sua alta frequência e grande potencial de resolatividade ambulatorial, é de extrema importância que os médicos atuando no nível primário de atenção tenham habilidade em seu diagnóstico e tratamento, diminuindo o impacto dessas doenças na qualidade de vida dos pacientes, além de gastos e encaminhamentos desnecessários. (REIGADA; MARTINS; LAVINAS, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde (2002), as afecções dermatológicas correspondem a cerca de um terço das demandas por serviços de saúde no âmbito da atenção primária à saúde. Devido a essa alta prevalência e ao fato de se associarem a alta mortalidade e inferirem no bem estar físico e emocional do indivíduo, conhecer seu perfil nosológico em uma região faz-se necessário por conta da importância para o planejamento das políticas de saúde pública daquele lugar. Como esses padrões podem variar de um país para outro e até em uma mesma cidade, pois sofrem influências de fatores genéticos, raciais, nutricionais, culturais, climáticos e socioeconômicos, há necessidade de estudos locais, como este (RAPOSO ET AL, 2011; OGUNBIYI; DARAMOLA; ALESE, 2004).

2 | OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Retratar o perfil nosológico das afecções dermatológicas diagnosticadas em um centro especializado em medicina tropical na cidade de Coari, interior do estado do Amazonas.

2.2 Objetivos Específicos

Identificar quais as principais dermatoses diagnosticadas;

Verificar o perfil epidemiológico das pessoas com doenças cutâneas atendidas;

Quantificar o número de atendimentos e diagnósticos dermatológicos nessa

instituição de saúde.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo e retrospectivo, proveniente do relatório parcial de um projeto de iniciação científica, a partir da coleta de dados secundários de prontuários do Instituto de Medicina Tropical de Coari (IMTC), que se caracteriza pelo universo da pesquisa. Ademais, o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas – CEP/UFAM, sendo aprovado com parecer de número 3.484.191/2019.

O estudo foi composto por duas etapas: a primeira correspondendo à coleta de informações dos prontuários do Instituto de Medicina Tropical de Coari (IMTC) e a segunda, à confecção de um banco de dados Programa Microsoft Excel 2010 com análise estatística.

Quanto à etapa inicial, foram coletados todos os prontuários, que datam do período entre 2006 e 2018, de todas as caixas selecionadas. A partir disso, os prontuários que não apresentavam letra legível ou que não possuíam os dados necessários para a realização do estudo, tais como: idade, sexo, endereço e hipótese diagnóstica e/ou queixa principal foram excluídos do estudo. Referente à metodologia empregada na coleta, utilizamos o Método da Amostragem Sistemática, onde foram escolhidas algumas caixas que representaram toda a população.

A segunda etapa, por sua vez, compreendeu a construção de um banco de dados no Programa Microsoft Excel 2010, dispondo em grupos as afecções dermatológicas encontradas, com posterior análise estatística pelo Software Stata 13.

3.1 Manejo dos dados

3.1.1 Organização da população no Instituto de Medicina Tropical

A população do presente estudo estava organizada em caixas, por letras do alfabeto e também ordenadas por nomes mais comuns (Ex.: Raimunda e José), com prontuários datados de 2006 a 2018, havendo um número estimado de aproximadamente 8 mil prontuários.

3.1.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

A priori, foram coletados todos os prontuários, sem exceção, de todas as caixas selecionadas. Com isso, obteve-se um total de 1393 prontuários. Por conseguinte, foram excluídos do estudo 307 prontuários, em virtude da falta de compreensão do

conteúdo pela grafia e escassez de dados necessários para a realização do estudo, tais como: endereço e hipótese diagnóstica/queixa principal. Resultou-se, então, um total de 1086 prontuários, dos quais 415 versavam sobre queixas/diagnósticos dermatológicos, amostra desejada pelo estudo.

3.1.3 Método de Amostragem sistemática

Tendo em vista que a população já estava pré-determinada por letras em ordem alfabética, decidiu-se pela escolha das amostras por meio do Método da Amostragem Sistemática. Foram verificadas 45 caixas, das quais uma subpopulação de 5 caixas, escolhidas aleatoriamente, representaram a população inicial no estudo.

3.1.4 Confecção do banco de dados e análise dos dados

No que se refere à segunda etapa, a elaboração do Banco de dados no programa Microsoft Excel 2010 resultou nas seguintes variáveis: número do prontuário (aleatório, não identificando o paciente), idade, bairro onde mora em Coari ou Comunidade Ribeirinha, queixa principal/diagnóstico.

Os diagnósticos dermatológicos principais foram agrupados em categorias, tais como: dermatofitoses; eczemas e dermatites; infecções bacterianas, virais e afins; urticária e afecções vasculares; lesões elementares e discromias e as dermatozoonoses.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil sociodemográfico da amostra

No que se refere ao gênero dos pacientes, observou-se que a maioria é referente ao sexo feminino (n=275; 66,27%). Isso já foi relatado em outros estudos, como o de Moraes et al (2007), onde a predominância do atendimento à mulher atingiu 59.71%, além do trabalho de Maesta Agostinho et al (2013), que versa sobre Doenças dermatológicas frequentes em Unidade Básica de Saúde, onde as mulheres foram as mais acometidas por doenças dermatológicas com 107 (54,6%) atendimentos, e para as autoras isso se relaciona com uma possível vaidade feminina. Quanto à faixa etária na população total do estudo, encontrou-se uma predominância da população adulta, entre 25 e 59 anos (n= 155; 37,35%). Assim, é evidente que a predominância da procura por serviços de saúde dá-se no sexo feminino, na faixa etária entre 25 e 59 anos (mulher adulta), o que pode estar relacionada a uma diferente percepção do processo saúde-doença pela mulher,

além de sua menor inserção do mercado de trabalho formal, com disponibilidade para cuidar de sua saúde (DUNCAN, 1996).

Em relação à procedência da população do estudo, a mais frequente foi composta pelos que residem nos bairros de Coari (n= 358; 86,26%), seguida das Comunidades Ribeirinhas adjacentes (n= 57; 13,74%). Segundo Cohen-Carneiro et. al (2009), no sentido genérico, o termo “ribeirinho” refere-se a qualquer população que vive às margens de rios. Os mesmos autores, em seu estudo, informam que as comunidades ribeirinhas compõem 33% da população total do município de Coari, sendo, assim, um importante quantitativo populacional que usufrui da rede de saúde da sede do município de Coari, uma vez que essas não possuem Unidades de Saúde fixas em cada comunidade.

4.2 Perfil clínico das dermatoses diagnosticadas

Os diagnósticos dermatológicos mais comuns foram: dermatofitoses (n= 132; 31,80%), eczemas e dermatites (n= 93; 22,40%), lesões elementares e discromias (n= 63; 15,18%), infecções bacterianas, virais e afins (n= 43; 10,36%), urticária e afecções vasculares (n=28, 6,74%) e dermatozoonoses (n= 13; 3,13%).

4.2.1 Dermatofitoses

O grupo de afecções dermatológicas mais comuns foi o das dermatofitoses, ou micoses de pele, com uma prevalência de 31,80% (n=132). Dentro deste grupo, a *Tínea versicolor* foi a doença mais prevalente, com 90,15% (n= 119). Isso pode ser explicado pelo fato de as micoses ocuparem o primeiro lugar, com altos percentuais, na incidência das dermatoses mais importantes na Amazônia, representadas principalmente pelas dermatofitoses e pitíriase versicolor (DE OLIVEIRA ET AL, 2006; SILVA ET AL, 1981). Isso se justifica pela presença de fatores como condições socioeconômicas precárias dessas populações, além da promiscuidade, sudorese, contato prolongado com animais domésticos, condições precárias de higiene, entre outros (DE OLIVEIRA ET AL, 2006).

4.2.2 Eczemas e Dermatites

O grupo dos eczemas e dermatites apresentou a segunda maior prevalência (n=93;22,40%). Segundo Azulay et al 2017, acometem igualmente ambos os sexos e todas as raças. No estudo, o eczema atópico foi o mais prevalente e responde por aproximadamente 40% dos casos de doença cutânea ocupacional no Brasil (DIEPGEN, 2012). Este costuma iniciar a partir do 3º ou 4º mês de vida, podendo também manifestar-se na adolescência ou fase adulta, Entretanto, o eczema de

contato é o mais comum, podendo ter início em qualquer fase da vida. É importante ressaltar que a maioria desses casos desenvolvem-se a partir de um irritante primário, detentor de efeitos tóxicos e pró-inflamatórios de substâncias capazes de ativar a imunidade da pele ainda que de forma não específica, sendo os principais: fraldas em recém-nascidos ou idosos, sabões, detergentes, solventes. Seguido então pela dermatite seborreica, geralmente presente desde o nascimento ou ocorre nos primeiros dias de vida, embora a maior prevalência seja a partir da adolescência e idade adulta. Assim, percebe-se que estas são dermatoses muito frequentes. Além disso, fatores ambientais, sociais e climáticos podem predispor o desenvolvimento das mesmas, propiciando um maior número de casos na região do Médio Solimões.

4.2.3 Lesões elementares e discromias

O grupo de lesões elementares e discromias atingiu 15,18% (N=63). Discromia é um termo genérico que engloba toda e qualquer alteração da cor da pele (AZULAY ET AL 2017). Dentre essas, destaca-se o Vitiligo (n=11), distúrbio crônico caracterizado pela presença de máculas brancas podendo acometer toda superfície corporal. Segundo Fitzpatrick et. al (2014), pode acometer ambos os sexos, causando maior preocupação nas mulheres em virtude da aparência estética. Geralmente apresenta início entre a 1ª e a 3ª década de vida, embora possa se manifestar em qualquer faixa etária. Quanto às lesões elementares (n=52), este foi o grupo de dermatoses sem diagnóstico definido, em que a abordagem escolhida foi a partir das lesões elementares, com seguimento através de exames complementares não disponíveis no momento do registro do prontuário, como biópsia e análise histopatológica.

4.2.4 Infecções bacterianas, virais e afins

A partir do estudo, as infecções bacterianas, virais e afins, obtiveram uma prevalência de 10,36% (n=43). As doenças mais prevalentes do grupo foram hanseníase (n=12; 27,90%), impetigo (n= 10; 23,25%) e herpes zoster (n=6; 13,95%).

Referente à hanseníase, segundo o Boletim Epidemiológico proposto pelo Ministério da Saúde (2018), entre 2012 e 2016 foram diagnosticados 151.764 casos novos no Brasil, o que equivale a uma taxa média de detecção de 14,97 casos novos para cada 100 mil habitantes. Além disso, o mesmo boletim informa que as regiões com maiores taxas de diagnóstico de hanseníase foram o Centro-oeste e o Norte, com maior destaque para o estado do Amazonas, que obteve maiores taxas tanto no sexo masculino, com 17,83 quanto no feminino com 11,77 casos/100 mil habitantes. Dessa forma, apesar da introdução de novas terapias

e medidas de saúde pública a partir da década de 1980, observa-se o elevado grau de magnitude da hanseníase, que ainda é uma doença presente em nossa sociedade, principalmente em populações socialmente excluídas, de acordo com Azulay e Azulay (2013).

No tocante ao impetigo, houve uma prevalência de 10 casos (23,25%). Trata-se de uma infecção bacteriana primária da pele, com etiologia por estafilococos e estreptococos e afeta, sobretudo, crianças e nos meses de elevadas temperaturas (AZULAY; AZULAY, 2013). Apesar de ser considerada uma doença de simples resolução, se não for adequadamente tratada, pode gerar complicações como febre reumática e glomerulonefrite pós-estreptocócica.

O herpes-zóster, por sua vez, obteve a terceira maior prevalência do grupo, com 6 casos (13,95%). Segundo o Ministério da Saúde (2018), a partir de 1981, esta afecção passou a ser reconhecida como uma infecção frequente em pacientes portadores do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV). A incidência de herpes-zóster é significativamente maior entre indivíduos HIV positivo do que entre os soronegativos (15 vezes mais frequente nos primeiros). A incidência cumulativa de zóster por 12 anos após a infecção pelo HIV foi de 30%, taxa relativamente constante, podendo caracterizar manifestação precoce ou tardia da infecção pelo HIV. Por esse motivo, a significativa prevalência neste estudo aponta que essa doença viral é relativamente comum na população, merecendo mais importância no seu manejo.

4.2.5 Urticária e afecções vasculares

Quanto ao grupo das urticárias e afecções vasculares a prevalência foi de 6,74% (n=28). Estudos demonstram que em torno de 0,1% da população apresenta urticária e que as taxas de prevalência cumulativas variam de 15 a 20%. Entre os pacientes com urticária, 50% continuarão a apresentar a doença 1 ano após a visita inicial ao médico e 20% continuarão a experimentar episódios da doença por mais de 20 anos (AZULAY; AZULAY 2017).

4.2.6 Dermatozoonoses

As dermatozoonoses, por sua vez, resultaram no grupo menos acometido (n=13; 3,13%). Esta é desencadeada por protozoários, vermes, insetos e celenterados, quer sejam parasitas ou não. No estudo, a mais prevalente foi a escabiose (n=4), um grande problema de saúde pública em muitos países subdesenvolvidos (FITZPATRICK ET AL,2014). Sua prevalência no Brasil é de 10%. Segundo Azulay e Azulay (2017), a escabiose produz uma dermatose pruriginosa predominantemente

noturna, acometendo todas as faixas etárias, embora seja mais comum no adulto, sem distinção de raça e tem íntima relação com a promiscuidade, inclusive sexual. Para Demarque e Nunes (2019), contudo, a faixa etária mais afetada pela doença corresponde a crianças pré-escolares e adolescentes de regiões tropicais com média de 5-10%. Normalmente, na fase adulta há uma diminuição expressiva da prevalência, porém, a partir dos 60 anos, ela volta a assumir valores ascendentes. Dessa forma, pode-se observar que apesar de serem simples as formas de prevenção, a escabiose ainda é considerada um problema de saúde pública e é importante ressaltar que a divergência quanto à faixa etária mais acometida pode atribuir-se ao fato de que a via de transmissão é feita através do contato com a pele do indivíduo contaminado ou por fâneros, logo, é comum todos os familiares em um único domicílio apresentarem a doença concomitantemente, principalmente em ambientes favoráveis como na Amazônia.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil clínico e sociodemográfico identificados neste trabalho podem ser úteis para o desenvolvimento de medidas educativas, preventivas e de manejo direcionadas aos principais grupos de pessoas e dermatoses identificadas, como as dermatofitoses, eczemas, discromias e infecções bacterianas e virais, por parte dos gestores locais do sistema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

- ABBAS, Abul K; FAUSTO, Nelson; KUMAR, Vinay; COTRAN, Ramzi S; ASTER, Jon C; ROBBINS, Stanley L. **Robbins e Cotran: Patologia - Bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- AGOSTINHO, Kamilla Maestá et al. **Doenças dermatológicas frequentes em unidade básica de saúde**. *Cogitare Enfermagem*, v. 18, n. 4, 2013.).
- ARAUJO, RS; DA COSTA, EMA. **Importância do conhecimento em dermatologia para atendimento à população ribeirinha do Rio Amazonas**. *Revista de Saúde*. 2016 Jul./Dez.; 07 (2): 04-07.
- AZULAY, R.D.; AZULAY, L. **Dermatologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- AZULAY, R.D.; AZULAY, L. **Dermatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- BRASIL. HANSENÍASE. **Boletim Epidemiológico, Secretaria de Vigilância em Saúde**. Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. **VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO BRASIL 2003/2019, Da criação da secretaria de Vigilância em Saúde até os dias atuais**. *Boletim Epidemiológico, Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde*, set 2019.

- COHEN-CARNEIRO, Flávia et al. **Oferta e utilização de serviços de saúde bucal no Amazonas, Brasil: estudo de caso em população ribeirinha do Município de Coari.** Cadernos de Saúde Pública, v. 25, p. 1827-1838, 2009.
- DE LIMA REIGADA, Carolina Lopes; MARTINS, Letícia Távora; LAVINAS, Ingrid Piassá Malheiros. **Atenção Primária À Saúde, Diagnóstico Precoce Das Doenças Dermatológicas E Seu Impacto Social.** Saber Digital, v. 11, n. 2, p. 71-84, 2018.
- DE OLIVEIRA, José Augusto Almendros et al. **Micoses superficiais na cidade de Manaus, AM, entre março e novembro/2003. Superficial mycoses in the City of Manaus/AM between March and November/2003.** An Bras Dermatol, v. 81, n. 3, p. 238-43, 2006.
- DEMARQUE, Suzana S; P NUNES, Carlos. **Escabiose: As possíveis complicações e estratégias de intervenção.** Revista de Medicina de Família e Saúde Mental Vol.1 N°2 (2019).
- DUNCAN, BB. **Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária.** 2.ed. 1996.
- FAULHABER, P; DE TOLEDO, PM. **Conhecimento e fronteira: história da ciência na Amazônia.** Impeg Editoração; 2001.
- FRIED, Richard G.; GUPTA, Madhulika A.; GUPTA, Aditya K. **Depression and skin disease.** Dermatologic clinics, v. 23, n. 4, p. 657-664, 2005.
- LUDWIG, Martha Wallig Brusius et al. **Aspectos psicológicos em dermatologia: avaliação de índices de ansiedade, depressão, estresse e qualidade de vida.** Psic: revista da Vetor Editora, v. 7, n. 2, p. 69-76, 2006.
- MAESTÁ AGOSTINHO, Kamilla et al. **Doenças dermatológicas frequentes em unidade básica de saúde.** Cogitare Enfermagem, v. 18, n. 4, 2013.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica Área Técnica de Dermatologia Sanitária.** Dermatologia na Atenção Básica de Saúde. Brasília, 2002.
- MORAES, Mauricio et al. **Estudo de demanda de uma Unidade Básica de Saúde em Pelotas/RS.** Rev Saúde UCPEL, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 1-97, 2007.
- MOTA MELO, Maria das Graças. **Epidemiologia das dermatites de contato relacionadas ao trabalho em um serviço especializado.** Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2018.
- RAPOSO, Adriana Andrade et al. **Nosological profile in a dermatology referral center in the state of Amazonas-Brazil.** Anais brasileiros de dermatologia, v. 86, n. 3, p. 463-468, 2011.
- SILVA, D. et al. **Incidência das micoses na Amazonia.** An bras dermatol, v. 56, n. 3, p. 187-8, 1981.
- OGUNBIYI, Adebola O.; DARAMOLA, OLANIYI, O M; ALESE, Olatunji O. **Prevalence of skin diseases in Ibadan, Nigeria.** International journal of dermatology, v. 43, n. 1, p. 31-36, 2004.
- WOLFF, Klaus; JOHNSON, Richard A.; ARTURO P., Saavedra. **Dermatologia de Fitzpatrick, atlas e texto.** 7ª edição, AMGH Editora Ltda. Porto Alegre, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abacavir 13, 14, 15, 16

Abscesso 9, 10, 11, 43, 44, 48, 49, 91

Abscesso Hepático 9, 10, 11

Acidente ofídico 43, 44, 46, 49, 50

Agranulocitose 13, 15, 16

AIDS 27, 28, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93, 94, 113, 114, 117, 118, 120, 130, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 173, 174, 175, 176, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 220, 221

Análise epidemiológica 152

Anemia Aplástica 113, 114, 115, 116

Anfotericina B 89, 90, 91, 92, 95

C

Catadores 178, 179

Citomegalovírus congênito 53, 54, 55, 56

D

Dermatopatias 27, 163, 164, 171, 172, 222

Distúrbio da coagulação 52, 53, 55

E

Epidemiologia 28, 30, 41, 42, 45, 50, 51, 57, 72, 92, 98, 100, 101, 121, 141, 142, 151, 152, 153, 161, 163, 172, 206

Estado do Pará 17, 18, 29, 40, 42, 52, 71, 72, 73, 74, 75, 97, 111, 131, 140, 143, 195, 197

F

Fisioterapia 1, 2, 3, 6, 7, 52, 56, 223

G

Gestação 18, 20, 71, 121, 122, 124, 128, 130

H

Herpes vírus 217, 221

HIV 130, 161

HTLV-1 1, 2, 3, 5, 7

I

Idoso 206, 208, 210, 216

Imunocompetente 217, 221

Imunodeprimido 217

Infecção 18, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 89, 117, 139, 150, 151, 195, 196, 197, 203

Infecção Hospitalar 60, 63, 69, 70

Infecção Sexualmente Transmissível 18

Infectologia 42, 44, 79, 89, 93, 116, 117, 118

M

Malária 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Malária falciparum 29, 30, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41

Mucormicose rinocerebral 89, 90, 93

Multiprofissional 53, 54, 55, 56

N

Neurossífilis 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

P

Parasitologia 30, 32, 223

Parasitoses 97, 98, 112

Parvovirose 113, 114, 116

Pele 48, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 181, 182, 184, 217, 219, 220, 221

Perfil epidemiológico 21, 28, 51, 79, 82, 83, 85, 112, 121, 123, 130, 131, 132, 135, 138, 139, 140, 147, 151, 161, 165, 205, 208, 221

Perfil imunológico 152, 154

PET/MAH 1, 2, 3, 4, 5

Pré-natal 20, 21, 26, 28, 54, 72, 75, 76, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 130

Prevalência 1, 18, 21, 26, 30, 32, 41, 54, 71, 75, 76, 81, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 116, 125, 127, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 142, 148, 152, 160, 161, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 188, 189, 192, 195, 196, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 208, 212, 213, 214, 221

Profissionais da saúde 21, 27, 69, 75, 131, 132, 135, 136, 138, 139

R

Região Amazônica 46, 98

Ribeirinhos 98, 100, 101

S

Sarampo 8, 58, 59

Sarcoma de Kaposi 217, 218, 220, 221, 222

Saúde do Trabalhador 178

Serviço de limpeza urbana 178

Sexualidade 151, 206, 207, 208, 209, 215, 216

SIDA 77, 113, 115

Sífilis 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 86, 87, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 151

Sífilis Congênita 20, 26, 27, 28, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130

Sífilis Gestacional 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 28, 121, 130

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida 77, 89, 140, 141, 142, 153, 161, 206, 208, 217, 222

T

Tecnologia em Saúde 60, 61, 62, 69

Terapia Antirretroviral 13, 14, 15, 16, 91, 117, 119, 152, 155, 156, 161, 220

Transplante Renal 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Tratamento 1, 3, 4, 5, 11, 12, 14, 15, 16, 21, 27, 30, 31, 32, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 53, 55, 56, 62, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 95, 100, 106, 107, 108, 110, 115, 119, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 142, 150, 152, 153, 155, 156, 161, 165, 179, 183, 194, 215, 220

Tratamento farmacológico 30

Trato Urinário 60, 62, 65, 67, 69, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Tuberculose 9, 10, 12, 91, 111, 119, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 160, 216

V

Vigilância Epidemiológica 41, 60, 61, 67, 68, 69, 75, 139, 151

 **Atena**
Editora

2 0 2 0